

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO AMBIENTE CLÁSSICO: Perspectiva de Curto e Médio Prazo em Portugal e no Espaço Europeu

PEDRO GUEDES DE OLIVEIRA, JOSÉ MANUEL NUNES LEITÃO

Instituto Superior Técnico. Lisboa

A *invasão* do mundo médico por sistemas electrónicos, entrou já de tal modo nos hábitos, que se tornou praticamente despercebida. Mesmo os computadores, às vezes de modo visível e noutras *escondidos* em aparelhos, são hoje quase uma trivialidade. Pois bem, o futuro exigirá um crescimento exponencial em capacidades, quer instaladas quer operacionais: a imagem será digital e o arquivo magnético ou óptico; o diagnóstico será assistido por sistemas que quantifiquem o mais possível os dados e que analisem as alternativas com apoio em bases de dados e conhecimentos; as comunicações locais e remotas farão parte do quotidiano; etc.

Neste contexto a importância do médico cresce em vez de diminuir; mas para isso há que ser capaz de integrar os sistemas e a informação, há que viabilizar equipas conjuntas e multidisciplinares baseadas no conhecimento e confiança mútua; há que libertar o acto clínico do peso ou da dependência das *máquinas*, assegurando que elas funcionarão de modo transparente.

Nos países mais avançados e de modo geral na Europa, isto será já bem estabelecido e aceite, e os programas na área têm vindo a desenvolver-se com enorme despertar de inte-

resse e impacto: há acções que interessam ao sector médico no ESPRIT e no RACE mas há sobretudo os programas específicos COMAC-BME e AIM.

E em Portugal? Talvez não seja muito conhecido da comunidade médica o que já tem sido feito a nível local, a nossa participação activa nos programas comunitários, e o modo como perspectivamos a nossa intervenção futura, no sentido da contribuição que, do lado da engenharia, sabemos e podemos dar. O que há a fazer é escolher e tomar decisões: até onde queremos chegar? Que independência tecnológica e de conhecimentos ambicionamos? Podemos optar pela recusa tecnológica a nível hospitalar? E se não, que jovens estaremos a preparar, capazes de a absorver e gerir?

Pedido de Separatas:
Pedro Guedes de Oliveira
Instituto Superior Técnico
1000 Lisboa